

3) "Honrar todos os homens"

O homem é a criatura que se deve honrar: "Honrar todos os homens" (RB 4,8) é um instrumento das boas obras que São Bento retoma da Primeira Carta de São Pedro (1 Pd 2,17). E esta honra universal, que não admite exceções, deve declinar-se no mosteiro no acolhimento dos hóspedes, especialmente dos pobres e peregrinos (cfr. RB 53,2 e 15), e nas relações recíprocas ao interno da comunidade. Muito rico neste sentido é o capítulo 63 sobre "A ordem da comunidade". Bento ali descreve um tipo de circulação de honra que se concede um ao outro. O abade deve fazer-se digno da honra a ele demonstrada "em honra e por amor de Cristo", porque faz as Suas vezes (63,13-14). "Os mais jovens honrem os mais velhos" (63,10). Mas todos, segundo uma prescrição de São Paulo, devem "adiantar-se em honrar uns aos outros" (63,17; Rm 12,10). Expressão que São Bento retoma no capítulo 72: "antecipem-se uns aos outros em honra" (72,4).

De onde começar este movimento ou esta corrente de estima, honra, consideração, que os monges devem deixar circular entre eles e transmitir àqueles que vêm de fora e também a todos os homens? Parte e se alimenta da honra de Deus, da honra devida a Deus que, através da sua caridade, através da sua misericórdia, se reflete em todas as suas criaturas, especialmente no homem, criado à sua imagem e semelhança. De fato, São Bento nos pede, antes de tudo de honrar a Santíssima Trindade, levantando-se de pé para o *Gloria Patri* (RB 9,7) ou para a proclamação do Evangelho que representa Cristo, Verbo de Deus em meio a nós (cfr. 11,9).

Esta honra dada a Deus, Bento nos educa, por assim dizer, a colocar-lo sobre os homens. Ele pede, por exemplo, para servir os doentes "em honra de Deus" (36,4). E em qualquer lugar pede para realizar um serviço ou de exercer uma responsabilidade com o temor de Deus, ou onde nos pede de reconhecer e adorar Cristo no próximo, até ao menor, é sempre aquilo que se realiza: um tipo de propagação para os homens da honra devida a Deus. Não no sentido de idolatria, onde a honra atribuída as criaturas é subtraída a Deus, mas no sentido que o próprio Deus quer e ama compartilhar, com a miséria dos homens, a sua dignidade infinita, a sua glória.

Isso faz com que esta honra, esta dignidade universal e inalienável do homem não esteja simplesmente no homem, no homem enquanto tal, mas no homem enquanto criatura amada e escolhida por Deus, para compartilhar a sua glória. A dignidade de cada homem consiste na sua relação com o Senhor, que o torna participante da sua glória, da sua vida divina, da sua liberdade, da sua capacidade de amar. E o homem pecador não perde o direito de ser honrado, porque ele não perde o amor que Deus, em sua misericórdia, o reserva.

Pelo fato que honrar o homem vem de Deus, que é um dom gratuito de Deus, o ser humano pode e deve ser sempre considerado com um olhar positivo. Quanto mais um homem acolhe esta graça, mais a sua dignidade será visível e evidente, como nos santos; mas também quando um homem rejeita esta graça, a sua dignidade permanece, apesar de ser apenas um pouco ou nada evidente nele; esta permanece sempre na relação de Deus com ele, no olhar e no plano de Deus sobre

ele.

Por isso, nenhum homem nunca deve ser desprezado ou condenado. Desprezar um homem não significa somente faltar com caridade, mas acima de tudo, faltar com a fé em Deus e também de esperança naquilo que a graça de Deus sempre pode cumprir.

O primeiro grau de honra que São Bento pede para atribuir uns aos outros é então a consciência de que somos iguais em dignidade, ou melhor, que aquilo que decide nosso valor e dignidade, não é aquilo que vem dos homens, mas aquilo que vem de Deus.

Isto é aquilo que Bento recorda ao abade em um trecho do capítulo 2 da Regra, que é um pequeno tratado de antropologia teológica cristã: "porque, servo ou livre, somos todos um em Cristo e sob um só Senhor caminhamos submissos na mesma milícia de servidão: 'Porque não há em Deus acepção de pessoas' [Rm 2,11; Ef6,9]. Somente num ponto somos por ele distinguidos, isto é, se formos melhores do que os outros nas boas obras" (2,20-22).

É Deus que preenche a nossa miséria de criaturas e pecadores, enchendo-a da honra que à ele se deve. Quando se olha isto no homem, mais do que aquilo que falta, a unidade torna-se possível, porque a nossa miséria em si nos divide, mas a nossa miséria preenchida pela graça de Deus, nos une em ação de graças. O amor de Deus faz compartilhar ao homem um espaço de glória e de honra que preenche todos os abissos de sua miséria humana. O amor de Deus dá dignidade, eleva cada homem, o faz tornar-se filho, irmão, amigo. É, portanto, essa consciência e essa experiência que a comunidade beneditina é chamada a viver e transmitir ao mundo, a esta humanidade cuja dignidade não parece depender a não ser de si mesma, do beneplácido dos poderes dominantes, ou da Constituição dos direitos do homem.

Compreendemos então, em qual sentido a diferença entre os homens não está tanto no nível de honra, dignidade, que são dados por Deus, mas de humildade, do espaço que cada homem abre a esta graça. Parece contraditório que São Bento peça para honrar todos os homens, de adiantar-se uns aos outros em dar-se honra, e ao mesmo tempo, de cultivar profundamente a humildade, a consciência de sermos "os mais miseráveis de todos", "verme e não um homem"(7,51-52), a consciência de não sermos dignos de levantar os olhos o céu (cfr. 7,65).

Esta contradição, o que é um paradoxo do Evangelho, deriva justamente do mistério do homem que falei no início. Deriva do fato de que a dignidade humana consiste na misericórdia de Deus, que preenche o espaço amado de sua miséria. "Não desesperar nunca da Misericórdia de Deus" (4,74) significa, portanto, nunca esquecer a imensa dignidade de cada ser humano. Devemos sempre esperar na misericórdia de Deus, para não desprezar nunca, nem a si mesmos nem aos outros.

Para compreender um pouco o mistério do homem, enquanto tal e, em particular, na Regra, é sempre útil e necessário fazer referência a Sagrada Escritura, como fez São Bento, e em particular, na história da criação do homem no livro de Gênesis.